



Centro de Direitos Humanos
Faculdade de Direito
Universidade de Coimbra



MÓDULO: DIREITO À PRIVACIDADE

ATIVIDADE: A HISTÓRIA DE MARIANNE K.

Fonte: Traduzido e adaptado de: Stephanie Deutinger, Lina Dornhofer. 2012. *!?!... is watching you. Menschenrechte und Überwachung..*

INTRODUÇÃO

Nós crescemos acostumados à vigilância das câmaras no espaço público; nós já não reparamos na vigilância das câmaras. Mas quais as repercussões para o nosso direito à privacidade, se cada passo puder ser acompanhado pela polícia, pelos funcionários de segurança e mesmo por privados?

INFORMAÇÃO GERAL SOBRE A ATIVIDADE

- TIPO DE ATIVIDADE

Exercício e discussão de grupo.

- METAS E OBJETIVOS

Sensibilizar os participantes para possíveis ameaças ao direito à privacidade.

Discutir os prós e contras da vigilância das câmaras no espaço público.

- GRUPO-ALVO

Adolescentes e adultos.

- DIMENSÃO DO GRUPO

10 +.

- DURAÇÃO

30-60 minutos.

- MATERIAL

Uma cópia da história da Marianne; uma imagem da aldeia K. (copiada ou desenhada), uma fotografia das câmaras de vigilância; cartões com duas cores diferentes para o exercício de acompanhamento.

- COMPETÊNCIAS ENVOLVIDAS

Reflexão.

Competências analíticas.

Argumentação.

INFORMAÇÃO ESPECÍFICA SOBRE A ATIVIDADE

- INSTRUÇÕES

Desenhar a aldeia K. num quadro ou copiar a imagem de baixo e dispô-la na sala de aula, de forma a que os participantes a vejam enquanto se lê a seguinte história em voz alta:

“Marianne K. deixa o café na praça principal da aldeia, na companhia de um homem. Limpa algumas lágrimas da sua face. Abraça então o homem que sussurra algo ao seu ouvido. O homem vai-se embora. Quando ele se vira para trás, Marianne acena-lhe com o braço para dizer-lhe adeus. Ela então entra na farmácia. Ao sair de novo, coloca, cuidadosamente, diversas caixas de medicamentos na sua mala de mão. Marianne dirige-se, depois, para o edifício com a placa “Advogado” junto à porta de entrada. Quando sai, de novo, após algum tempo, leva consigo uma pasta e dirige-se à igreja da aldeia. Passa de novo algum tempo até que ela regressa do gabinete do pároco e se dirige ao cemitério. Por fim, vai ao supermercado junto ao café e regressa, de novo, com duas garrafas de vinho tinto e duas garrafas de vinho branco.

Dar aos participantes alguns minutos para refletirem sobre os passos da Marianne. Pedir-lhes que especulem sobre o passado e motivos suas atividades. Numa sessão a envolver todo o grupo colocá-los a trocar ideias e anotar as assunções no quadro ou cavalete.

Para terminar, ler alto a história integral:

“A Marianne K. vive na aldeia K., juntamente com o seu marido, Martin, e os seus filhos Mary e Marcus. Ela viveu em K. a maior parte da sua vida, realizou os seus estudos secundários em K. e tem alguns familiares a viverem, também, nesta aldeia. O marido de Marianne, Martin, cresceu na cidade de L.. Ele trabalha como gestor para uma empresa internacional e, como consequência, transita diariamente entre K. e a cidade de L.. Recentemente, ele teve de assumir mais e mais deslocações de negócios ao estrangeiro e também dá seminários nos fins de semanas, para empregados e formandos da empresa onde trabalha. Assim, ele não despense de muito tempo com a sua mulher e crianças e Marianne não se encontra muito feliz com a situação. Mais, ela encontra-se à procura de um trabalho, já há bastante tempo, após ter estado em licença de maternidade por alguns anos e a cuidar da sua mãe, após o falecimento do seu pai, há pouco tempo atrás. Marianne é assistente social e não é fácil encontrar trabalho em K. ou nas aldeias vizinhas.

Após ter recebido mais cartas de recusa, Marianne encontrou o seu colega de escola e amigo próximo no café da aldeia. Eles falaram dos seus problemas e Marianne ficou emocionada. Quando o seu colega de escola teve de se ir embora, eles deixaram o café juntos e a Marianne limpou as lágrimas da sua face. Ao despedirem-se abraçaram-se, tendo ele tentado confortar a Marianne ao dizer-lhe que tudo irá correr bem no final. Assim que ele a deixou, Marianne ficou a observá-lo e acenou-lhe quando ele se virou.

Ela foi então à farmácia para levantar uma receita para a sua mãe. Ao sair, arrumou as caixas dos medicamentos na sua mala de mão e dirigiu-se ao escritório do advogado para uma consulta sobre uma herança de Martin. Ao sair do escritório do advogado, levou consigo uma pasta com informações jurídicas para Martin. Foi à igreja da aldeia para inscrever a sua filha Mary nas aulas da primeira comunhão. Quando saiu do gabinete do pároco, dirigiu-se ao cemitério para tratar da campa do pai. Por fim, foi ao supermercado junto ao café para comprar algumas garrafas de vinho tinto e branco para um jantar com amigos”

Afixar uma fotografia de câmaras de vigilância junto ao desenho da praça central da aldeia, antes de ler a última frase:

“Passou muito tempo antes da Marianne ter notado, pela última vez, as câmaras de vigilância no meio da praça central...”

Apresentar aos participantes as assunções que fizeram ao interpretar o comportamento da Marianne. Os aldeões de K. conhecem a sua situação demasiado bem...O que pensaria, por exemplo, um agente da polícia em frente ao monitor? Será que as interpretações e assunções sobre a conduta de Marianne terão consequências para ela? Se sim, que consequências?

- ACOMPANHAMENTO

Poder-se-á prosseguir com um grupo de trabalho para recolher e debater os prós e contras das câmaras de vigilância no espaço público. Pedir aos participantes para se dividirem em grupos de três a cinco pessoas e dar a cada grupo um par de cartões de cores diferentes (por exemplo, o verde para os prós e o vermelho para os contras). Dar 15 minutos para encontrarem argumentos a favor ou contra as câmaras de vigilância e para concordarem sobre os pontos nos grupos pequenos.

Chamar então os participantes de volta ao grupo e pedir-lhes que afixem os cartões no quadro ou parede e que discutam os argumentos. Se necessário, poder-se-á complementar as conclusões dos participantes com os seguintes argumentos:

- PRÓS: a eliminação de zonas quentes de pequena criminalidade, a resolução mais fácil dos crimes, a prevenção para possíveis agentes do crime, a deteção e a luta contra ameaças à segurança pública, a contribuição para uma maior eficácia no trabalho da polícia, o fortalecimento do sentimento de segurança das pessoas, a melhoria da reconstrução dos eventos, a identificação de agentes criminosos, etc.
- CONTRAS: a erosão gradual da presunção de inocência, a dessensibilização sistemática da sociedade, a manutenção de uma sociedade homogénea – perda da diversidade através do efeito do observador -, a erosão gradual do primado do Direito, a proximidade a um Estado de vigilância, o fortalecimento do sentimento de insegurança das pessoas, os custos elevados, a monitorização e a supervisão insuficientes, etc.

FONTE

Traduzido e adaptado de: Stephanie Deutinger, Lina Dornhofer. 2012. *!?!... is watching you. Menschenrechte und Überwachung.*